



Centro Público de Economia Solidária da Bacia do Jacuípe



**ECONOMIA SOLIDÁRIA: DESENVOLVENDO  
PESSOAS, TRANSFORMANDO VIDAS!**



# cesol

Centro Público de  
Economia Solidária - Bahia

BACIA DO JACUIPE



SECRETARIA DO  
TRABALHO, EMPREGO,  
RENDIA E ESPORTE



# Sumário

Caminhos de Solidariedade e Cidadania	4
Com a Economia Solidária, nós podemos mais!	5
Rede Pintadas - Articulação e Cooperação	6
Economia Solidária é o quê?	8
Políticas Públicas de Economia Solidária	10
CESOL BJ acompanha e fortalece a Economia Solidária da Bacia do Jacuípe	13
CESOL BJ investe em capacitação da equipe	15
Empoderamento das Mulheres é o foco do CESOL	17
Assistência aos grupos	18
Rótulos e códigos de barra abrem espaço no mercado	20
Caravana divulga e fortalece a Economia Solidária	22
Cultura popular presente da Caravana	23
Feiras da Economia Solidária foram destaques	24
Oficinas Capacitam grupos na Caravana	25
Depoimentos	26
Plano de Melhorias da Comercialização	29
Estudo analisa impactos da Economia Solidária na Bacia do Jacuípe	30
Mensagem da Equipe	32
Cordel da Economia Solidária	33
Rede Solidária	34

---

## EXPEDIENTE

### REDE PINTADAS

**Presidente:** Elías Oliveira Rios; **Vice-presidente:** Gerinelson Lima Gonçalves; **Tesoureiro:** Jorlene Oliveira Lima Mendes; **Membros:** Milton Aparecido Pessoa Ramos, Roberval Carneiro Rios; **Conselho Fiscal:** Jucineide de Ferreira Macedo, João Gonçalves de Almeida, Leidiane de Souza Rios Conselheiro, Maria Aparecida Oliveira da Silva; **Suplente Conselho:** Adelson Carneiro da Silva; Janice da Silva Mendes.

### EQUIPE CESOL

**Coordenadora Geral:** Cleidenea Bastos; **Coordenador Administrativo:** Ronaldo Rios; **Coordenadora de RH:** Solange Paixão; **Coordenadora Financeira:** Herivânia David; **Técnicos:** Geiziane Oliveira, Josélia Paixão, Leila Ribeiro, Mário Sérgio Araújo, Mirian Oliveira, Rogéria Epifania; **Agentes Socioprodutivos:** Arilma Almeida, Fabiana Maia, Maria Jande Santana, Marivanda Santana, Oberdan Fernandes. **Projetos de Rede:** Luana Mascarenhas, Neliane Rios, Tainá Coelho.

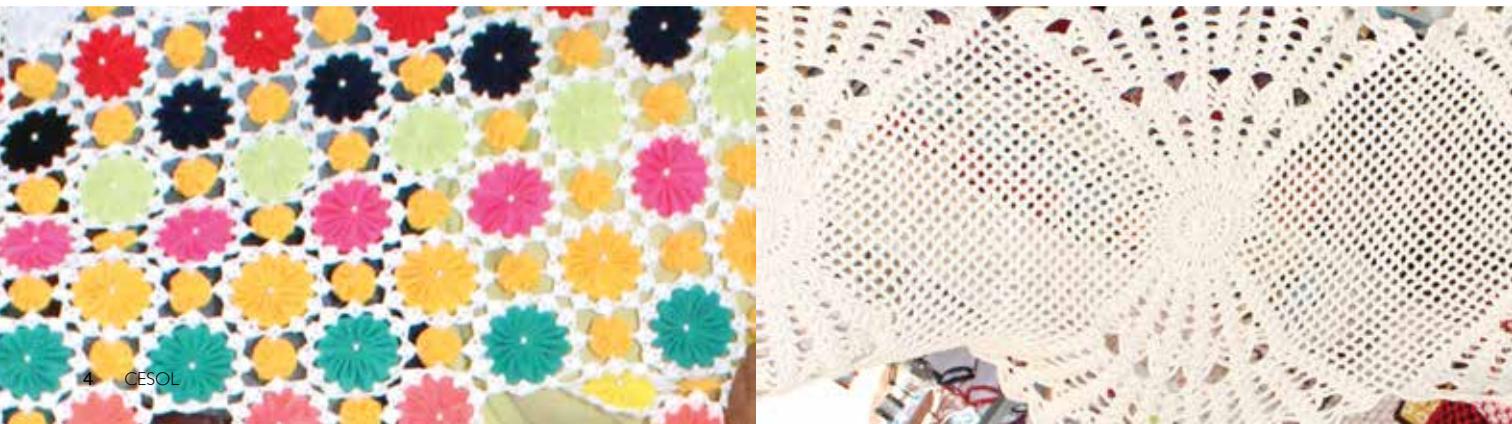
### EXPEDIENTE

**Coordenação Editorial e Edição de Textos:** Lourivânia Soares; **Produção de Textos:** Cleidnea Bastos, Ronaldo Rios, Mirian Oliveira; **Projeto Gráfico e Editoração:** Luis Barros/Trinet Digital; **Revisão:** Ronaldo Rios; **Fotos:** Arquivo Cesol, Lourivânia Soares, Miriam Oliveira e VR14.

# Caminhos Tecidos de Solidariedade e Cidadania

**V**ivências, experiências coletivas de aprendizagem, saberes e sabores se entrelaçam neste gratificante trabalho de disseminar e fortalecer o modelo de desenvolvimento pautado através da Economia Solidária. A Rede Pintadas, gestora do Centro Público de Economia Solidária da Bacia do Jacuípe, tem a satisfação de compartilhar o resultado de um processo que está em curso, mas que tem muitas notícias boas para socializar. Queremos dar visibilidade aos grupos e as organizações que atuam nesse campo, bem como valorizar a sua produção e seus modos de vida. Assim, trazemos uma sistematização das experiências desenvolvidas neste período, as potencialidades, os

desafios encontrados, bem como as perspectivas de fortalecimento das ações e das políticas públicas da Economia Solidária. A realização das duas edições da Caravana da Economia Solidária representa a culminância de um trabalho desenvolvido de forma permanente pelo Cesol da Bacia do Jacuípe. As atividades reuniram uma diversidade de segmentos e grupos da economia solidária dos 14 municípios do Território da Bacia do Jacuípe possibilitando uma série de debates, encontros, intercâmbios culturais, valorizando as nossas raízes e promovendo a diversidade. Sem falar nas Feiras de Economia Solidária que aconteceram em cada cidade como importantes espaços de comercialização e consumo consciente. Tecemos uma grande rede de cooperação e solidariedade com parceiros de luta e gente que acredita na força do coletivo e da cooperação. Viva a Economia Solidária!



# Com a Economia Solidária, nós podemos mais!



**A** Economia Solidária é uma importante política pública que brota do seio das lutas históricas dos(as) trabalhadores(as), como alternativa que vai de encontro ao modo capitalista tradicional de organizar as relações sociais dos seres humanos com a natureza. As práticas solidárias de ações e interações comunitárias, artesanais, familiares, cooperativistas e associativistas têm sido um movimento conjugado ao processo de inclusão social, que cuida da vida das pessoas na sua integridade. Neste cenário, estas ações tem fortalecido as relações econômicas e sociais que

propiciam a sobrevivência, troca de saberes, potencializa a comercialização, geração de renda, e a melhora da qualidade de vida dos diversos grupos envolvidos. Neste contexto é que surge uma ideia inédita dentro do Cesol Bacia do Jacuípe, da realização das Caravanas da Economia Solidária, cuja principal missão é trazer ao conhecimento do poder público e das comunidades os principais resultados do trabalho realizado dentro de cada município com os grupos de produção inspiradas por valores culturais que colocam o ser humano como sujeito. Como diz Gonzaguinha: “nós podemos muito, nós podemos mais...” e é com esse sentimento que a economia solidária exerce um poder emancipatório garantindo o empoderamento e transformando vidas através da autogestão, democratização, cooperação, satisfação plena das necessidades básicas do ser humano, bem como a valorização da diversidade, formação contínua, cuidado com o meio ambiente e a justiça social. E é com os diversos “nós” que tecemos as redes da Economia Solidária no território tendo como princípios basilares o fortalecimento e cooperação, nós não apenas dizemos aos grupos atendidos que é assim! Nós mostramos porque é assim! Demonstrando na prática a formação humana e cidadã, convergindo atividades e agendas por justiça social na defesa da vida e do bem comum.

**Cleidnea Bastos**  
**Coordenadora Geral do Cesol/BJ**

# Rede Pintadas Cooperação e Articulação no Semiárido

**O**rganização voltada para a cooperação e articulação no semiárido, com destaque no Território da Bacia do Jacuípe, a Rede Pintadas é a gestora do Centro Público de Economia Solidária (CESOL/BJ). Sua origem remonta à década de 1960, junto com a organização e luta de trabalhadores/as de Pintadas por transformação e justiça social. Criada como fórum de debate em 1999 e formalizada em 2003, a Rede Pintadas atua por meio das diversas instituições sociais nas suas várias linhas de frente. Desde o início, a Rede teve o apoio da Igreja Católica, de ONGs

regionais e de agentes de cooperação nacional e internacionais no desenvolvimento das suas ações, sobretudo voltadas para a convivência com o semiárido. A Rede Pintadas também é um movimento de resistência, pautado na organização social e na ação coletiva como instrumento de fortalecimento e promoção do desenvolvimento sustentável. Além do Cesol, coordena diversas ações que são referências no Território de Identidade Bacia do Jacuípe. São exemplos os projetos de agricultura familiar, os programas de democratização do acesso à água, além das iniciativas de autonomia e empoderamento da mulher.



“O Cesol tem uma importância muito grande para o desenvolvimento coletivo e comunitário da Bacia do Jacuípe, através do fomento, acompanhamento e apoio à Economia Solidária. Antigamente não tínhamos essa política de apoio aos empreendimentos, por falta de reconhecimento. A partir da criação da Secretaria Nacional da Economia Solidária e da Lei Estadual de Economia Solidária da Bahia, e com a chegada do Cesol no Território, pudemos conhecer e descobrir a riqueza que a gente tem aqui. Esse trabalho tem sido fundamental para fortalecer o trabalho coletivo, além gerar mais emprego e renda para as famílias”.

*Elias Oliveira  
Presidente da Rede Pintadas*



## Alguns projetos realizados pela Rede Pintadas:

### **Adapta Sertão**

Orienta e apoia famílias agricultoras do semiárido a produzirem utilizando tecnologias sociais de baixo custo a partir dos princípios agroecológicos. É desenvolvido pela Rede Pintadas em parceria com a REDEH (Rede de Desenvolvimento Humano) e o Centro Clima/UFRJ.

### **Projeto Cisternas**

O projeto teve como finalidade ampliar as condições de captação e armazenamento da água, bem como a disseminação práticas sustentáveis de utilização e conservação dos recursos hídricos. Foram construídas mais de 1150 cisternas sendo contemplados os municípios de Capela do Alto Alegre, Piritiba, Quixabeira e Várzea da Roça. A iniciativa foi viabilizada por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza – antiga SEDES.

### **Projeto Mais Água, Mais Vida**

O objetivo foi desenvolver tecnologias sociais visando ampliar as condições de captação e armazenamento da água para a produção de alimentos, bem como disseminar ações sustentáveis e práticas agroecológicas. Contou com recursos da Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza – antiga SEDES.

### **Projeto de Mulheres: Formação e Articulação em Rede**

O projeto desenvolvido com apoio da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República contribuiu para a erradicação da pobreza e para o empoderamento econômico, político e social de mulheres trabalhadoras rurais e urbanas da Bacia do Jacuípe. Foram beneficiadas integrantes de 14 grupos de produção da agricultura familiar, através de um processo de mobilização, articulação em rede, formação e qualificação dos empreendimentos na perspectiva da economia feminista e solidária.

### **Núcleo Pensar Filmes**

O Ponto de Cultura Pensar Filmes, voltado para formação, produção e difusão audiovisual, é gerido pela Rede Pintadas em parceria com a Companhia de Artes Cênicas Rheluz. Há mais de 15 anos, a organização se destaca na realização de diversas atividades em âmbito territorial que colaboram para o desenvolvimento e o protagonismo juvenil através do uso da cultura e da comunicação como ferramentas de ação política e social. O projeto já capacitou mais de 100 participantes da Bacia do Jacuípe e outros territórios, favorecer o acesso dos jovens às novas tecnologias, possibilitando a difusão das manifestações populares, além de gerar emprego e renda.



# Economia Solidária é o quê?

**A** Economia solidária é uma forma de organização socioeconômica dos trabalhadores/as que tem como objetivo a geração de renda, o desenvolvimento sustentável e a inclusão social sem explorador nem explorados. Fazem parte desse modelo cooperativas, associações,

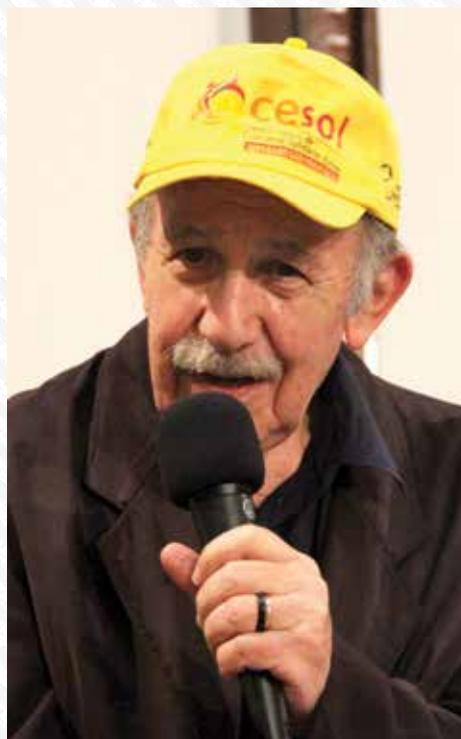
grupos de produção (formais e informais) e organizações em redes que se unem pelos princípios da autogestão, democracia, participação, cooperação, respeito ao meio ambiente, igualdade de direitos, comércio justo e consumo consciente. A Economia Solidária também é um movimento social que luta pela mudança da sociedade, por um desenvolvimento socialmente justo, economicamente solidário, ambientalmente sustentável e culturalmente diverso.





*“A Economia Solidária é um movimento de milhões de pessoas que lutam pra ter uma vida melhor pra elas próprias e criar uma sociedade de iguais, livre de trabalho subordinado, onde ninguém mande em ninguém. Um sonho que vem desde o século XX, mas que é possível se tornar realidade”.*

*Paul Singer*



## PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

- 1. Autogestão:** trabalhadores/as tomam suas próprias decisões de forma coletiva e participativa;
- 2. Democracia:** A Economia Solidária democratiza e age como uma força de transformação estrutural das relações econômicas;
- 3. Cooperação:** Em vez de forçar a competição, trabalhadores/as atuam de forma colaborativa;
- 4. Centralidade do ser humano:** A finalidade maior da atividade econômica é garantir satisfação plena das necessidades de todos e todas;
- 5. Valorização da diversidade:** Reconhecimento do lugar fundamental da mulher e do feminino e a valorização da diversidade, sem discriminação de crença, cor ou opção sexual;
- 6. Emancipação:** A economia solidária emancipa, liberta;
- 7. Valorização do saber local, da cultura e tecnologia popular;**
- 8. Valorização da aprendizagem e da formação permanentes;**
- 9. Justiça social:** Promoção do bem viver, da justa distribuição da riqueza socialmente produzida, eliminando as desigualdades e difundindo os valores da solidariedade humana;
- 10. Cuidado com o meio ambiente e responsabilidade com as gerações futuras.** Foco no desenvolvimento ecologicamente sustentável socialmente justo e economicamente dinâmico.

# Políticas Públicas de Economia Solidária na Bahia





**A** economia solidária foi institucionalizada como política pública somente em 2003, com a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária e do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), formado por organizações populares. Em todo o Brasil, são mais de 30 mil empreendimentos solidários atuando em várias frentes de trabalho, em especial na agricultura familiar. Eles geram emprego e renda para mais de 2 milhões de pessoas, o que movimenta mais de R\$ 12 bilhões por ano.

A partir de 2007, a Bahia passou a contar com a Superintendência de Economia Solidária (Sesol), e em 2011,

com a Lei 18.636, que criou a Política Estadual de Economia Solidária. A legislação ampliou as políticas sociais para o segmento, favorecendo a inclusão socioprodutiva de cidadão e cidadãs. Um exemplo foi a criação de 15 Centros Públicos de Economia Solidária (CESOLS) que prestam assistência técnica e formação aos grupos/empreendimentos populares e solidários e às redes de economia solidária e comércio justo e solidário.

Os Centros Públicos de Economia Solidária (Cesols) já atenderam mais de 1.500 empreendimentos, beneficiando diretamente mais de sete mil famílias, promovendo processos de formação, auxiliando o fortalecimento da cadeia produtiva e buscando fomentar a comercialização.



# CESOL BJ acompanha e fortalece a Economia Solidária

O Centro Público de Economia Solidária é um projeto executado pela Rede Pintadas através de contrato com Secretaria de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Governo da Bahia (SETRE), por meio do Programa Vida Melhor.

Está presente em todo o Território de Identidade da Bacia do Jacuípe, formado por 14 municípios e com uma população de aproximadamente 250 mil pessoas.

Desde 2004, esse Território vem organi-

zando os diversos agentes sociais, econômicos, políticos e culturais em prol do desenvolvimento sustentável e integrado da região. A articulação da Bacia do Jacuípe fortaleceu o diálogo entre a sociedade civil organizada e o poder público, possibilitando o planejamento e a execução de uma série de políticas públicas para a região.

Com um trabalho de formação e acompanhamento, diversos grupos vêm conseguindo transformar a realidade local a partir das ações de convivência com o semiárido.

Os grupos de mulheres, agricultores familiares e jovens, têm se articulado em diversos fóruns e redes, buscando construir plataformas de ação coletiva para solucionar os problemas comuns.



# CESOL BJ investe em capacitação da equipe

**P**ara garantir cada vez mais a qualidade do trabalho desempenhado, o Cesol da Bacia do Jacuípe sempre busca capacitar a sua equipe. Além da construção do planejamento de ações, o Cesol realizou oficinas

com os profissionais da equipe técnica, objetivando estreitar as relações interpessoais e fazendo o grupo entender a importância do seu trabalho. Outra ação importante foi a contratação do professor Gabriel Kraychete, da ITCP/UCSAL,

para complementar e aperfeiçoar a formação da equipe. Ele acrescentou conhecimentos apropriados ao estudo de viabilidade econômica dos empreendimentos da economia popular solidária, incluindo questões norteadoras para elaboração do parecer técnico, plano de ação e fortalecimento do material didático.

## Atendimentos

O Centro Público de Economia Solidária da Bacia do Jacuípe (CESOL) acompanhou e já prestou atendimento a mais de 170 empreendimentos solidários do Território da Bacia do Jacuípe, integrando diretamente cerca de 1500 famílias com atendimento contínuo. Seu quadro é formado por uma equipe multidis-

ciplinar de técnicos que vem contribuindo para o fortalecimento da Economia Solidária da região.

Um conjunto de ações são colocadas à disposição dos grupos: Estudo de Viabilidade Econômica, Assistência Técnica Gerencial, Assistência Técnica Socioprodutiva, Orientação de Acesso

ao Crédito, Assistência Técnica em Comercialização, Capacitações e Assessoria para Organização de Feiras e Exposições Solidárias.

**São 14 municípios no Território Bacia do Jacuípe:** Baixa Grande, Capela do Alto Alegre, Gavião, Ipirá, Mairi, Nova Fátima, Pé de Serra, Pintadas, Quixabeira, Riachão do Jacuípe, São José do Jacuípe, Serra Preta, Várzea da Roça e Várzea do Poço.

# Oficinas Temáticas

O Cesol vem promovendo oficinas temáticas para os empreendimentos solidários. O objetivo é consolidar a economia solidária no território, como também a importância destes grupos em cada município.

Em parceria com o Consórcio Público da Bacia do Jacuípe, por exemplo, foi realizada a oficina de Mobilização das Ações do Centro Público de Economia Solidária. A atividade reforçou o

apoio de representantes políticos e sociedade civil ao campo da Economia Solidária. Na oficina estiveram presentes representantes de todos os municípios da Bacia do Jacuípe, além de prefeitos, presidentes de sindicatos dos trabalhadores rurais e também da sociedade civil.

A realização de oficinas temáticas fazem parte da metodologia de trabalho do CESOL com o objetivo de discutir pautas que estão na ordem do dia dos empreendimentos e buscar respostas para alguns desafios. Comercialização e Comércio Justo; As diferentes Modalidades de Acesso à Crédito; A Importância da Apicul-

tura; O Papel da Mulher na Economia Solidária; Feminismo e Economia Solidária; Fórum de Economia Solidária da Bacia do Jacuípe foram alguns temas abordados nos encontros.

As atividades contaram com a parceria de instituições importantes, a exemplo da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), da União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES), do Movimento de Organização Comunitária (MOC), do Sicoob Sertão e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado da Bahia (SESCOOP/BA).





## Empoderamento das Mulheres é o foco do CESOL

**A** economia feminista e solidária tem sido uma ferramenta importante na luta pelo empoderamento e autonomia das mulheres no mundo do trabalho. Além da inclusão social, a economia solidária significa a possibilidade da maior participação feminina nos espaços de poder e decisão, assumindo não só

as tarefas de produção, mas de comercialização e gestão. No Cesol, as mulheres representam cerca de 90% do público atendido e mostram que é possível administrar seus negócios. Exemplo de sucesso são os grupos Tempero de Arueira, do município de Pé de Serra; o Belas Artes, de Baixa Grande, e o Grupo de Produtoras da ASCOI, em São José do Jacuípe.





## ASSISTÊNCIA TÉCNICA SOCIOPRODUTIVA

**A** divulgação das normas para construção das estruturas físicas e os equipamentos necessários dos empreendimentos que trabalham com alimentos foram uma das principais ações da assistência técnica produtiva. Essa era uma das principais demandas dos grupos e as dúvidas foram tiradas por meio de apresentações das normas dos órgãos fiscalizadores MAPA (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento) e da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Os empreendimentos foram conscientizados de que as melhorias são necessárias para atender as exigências e legalizar as atividades. Com isso, vão poder buscar o mercado para escoar a produção e viabilizar a atividade.

## ASSISTÊNCIA TÉCNICA JURÍDICA

Um dos serviços oferecidos pelo Cesol é o atendimento jurídico, garantindo aos grupos informações adequadas para andarem em conformidade com a legislação vigente.

Como a maioria dos grupos é informal, o apoio de um setor jurídico facilita no momento da constituição da associação ou cooperativa. O Cesol tem trabalhado na perspectiva de mostrar aos grupos os princípios do associativismo e cooperativismo.

A Rede Pintadas tem participado efetivamente das discussões acerca do Marco Regulatório das OSCs com objetivo de adequar os Estatutos e facilitar aos membros o conhecimento da nova Lei 13.019/2014, a qual estabelece um conjunto de regras para a celebração de parcerias entre o poder público e as Organizações da Sociedade Civil. Esse é o resultado de uma luta de mais de dez anos pelo avanço da legislação das OSCs.

# Assistência Técnica em Comercialização

Através de oficinas, foram apresentadas aos empreendimentos informações sobre possíveis mercados para ampliar as vendas, a exemplo as feiras livres, comércios locais e mercados institucionais

Voltado para a assistência técnica de comercialização aos grupos, a equipe do Cesol realizou visitas in loco para levantamento de informações do potencial produtivo e dos principais mercados para escoamento da produção. Através de oficinas, foram apresentados aos empreendimentos informações sobre possíveis mercados para ampliar as vendas, a exemplo as feiras livres, comércios locais e mercados institucionais, bem como sobre estratégias de divulgação do produto de forma a atrair o consumidor. Durante as atividades, observou-se algumas dificuldades como o gerenciamento do processo de vendas, ausência de infraestrutura para estocagem e entrega em atacado, ausência de inspeção sanitária de alguns produtos, dentre outros. Para sanar algumas dessas questões, o Cesol está em contato com o órgão responsável para garantir aos grupos o selo da agricultura familiar, certificação que facilitará e agregará valor aos produtos.





## Rótulos e códigos de barra abrem espaço no mercado

**C**om o objetivo de viabilizar a identificação dos empreendimentos solidários e fortalecer a presença no mercado, o Cesol da Baía do Jacuípe realizou um importante trabalho que foi a construção e entrega de rótulos e códigos de barras a empreendimentos atendidos pelo projeto. A identificação

vai facilitar aos empreendimentos vender os seus produtos no mercado, tornando-os mais fortes e mais competitivos. O trabalho foi feito por um designer, que trabalhou a apresentação dos produtos preservando a identidade dos grupos, e por uma nutricionista que está acompanhando e desenvolveu a tabela nutricional.





# Caravana divulga e fortalece a Economia Solidária

**E**xperiência de sucesso e pioneira na Bahia, a Caravana de Economia Solidária da Bacia do Jacuípe percorreu 14 municípios do Território da Bacia do Jacuípe levando informações, oficinas de qualificação e atividades culturais. A iniciativa, mostrou a força da Economia Solidária do Território, dando visibilidade à produção regional, gerando renda e fortalecendo ainda mais os grupos. A Caravana, em duas edições, percorreu mais de 3.000 quilômetros e alcançou mais de 15.000 pessoas, direta e indiretamente.

A ação também teve com o objetivo aprofundar conhecimentos sobre a realidade local, partilhar experiências, divulgar e fomentar a prática da Economia Solidária, contribuindo com o desenvolvimento sustentável da região. Neste propósito,

contou com uma vasta programação que incluiu palestras, oficinas, cursos de qualificação, atividades culturais e feiras da Economia Solidária, onde os empreendimentos tiveram a chance de apresentar e comercializar os seus produtos. Os participantes também tiveram à disposição a equipe de técnicos para prestar atendimento e esclarecimentos ligados ao campo da Economia Solidária.

A Caravana ofertou mais de 25 oficinas temáticas, palestras e seminários, dentre os quais destacaram-se as do Programa de Aquisição de Alimentos e do Programa Nacional de Alimentação Escolar, além de oficinas de artesanato e gêneros alimentícios. Sem falar nas Feiras de Economia Solidária que atraíram visitantes em geral, grupos escolares e artistas locais que se juntaram numa grande amostra da diversidade regional.



## Cultura popular presente da Caravana

**P**or onde passou, a Caravana promoveu encontros artísticos e culturais, dando voz e vez aos artistas da terra. Com isso, grupos de sambadores e sambadeiras, músicos, poetas e cantadores tiveram seu lugar garantido nas Feiras da Economia Solidária, revelando os talentos regionais e mostrando que a cultura e a Economia Solidária andam de mãos dadas, no fomento a economia criativa.

A linguagem teatral também foi um dos destaques desta edição da Caravana, contando com a participação de espetáculos. Um deles foi a peça “Cordel da Economia Solidária”, construída especialmente para a Caravana, que teve como objetivo mostrar a missão do Cesol e disseminar o conceito de Economia Solidária de uma forma lúdica e popular. A outra encenação foi a peça “Maria, vai com as outras!”, do grupo Gente do Sertão (de Pintadas). A

peça aborda de forma crítica os elementos que reforçam e promovem estereótipos sobre a mulher, mostrando a importância da organização feminista para enfrentar os desafios impostos pela sociedade machista. Além dos espetáculos de rua, criados em cada cidade com temáticas da Economia Solidária com base no cotidiano das pessoas, como resultado das oficinas de teatro em cada cidade.





# Feiras da Economia Solidária foram destaques

**A**s feiras realizadas durante a Caravana da Economia Solidária se constituíram como estratégias eficazes para o desenvolvimento dos serviços de apoio à comercialização dos produtos da economia solidária. As feiras possibilitaram ampliação das vendas, divulgação dos produtos e troca de experiências entre os grupos. Com isso,

também foi possível dar visibilidade para o poder público local e mostrar a necessidade de apoio às ações do Cesol. Durante esse período, o Cesol promoveu e ajudou a realizar mais de 58 feiras dessa modalidade no Território, além de ter participado com os empreendimentos de espaços importantes como EXPOAGRIFAM (1ª Exposição Estadual da Agricultura Familiar) realizada na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); e da FEBAFES (Feira Baiana da Agricultura Familiar da Bahia), no Parque de Exposições.

# Oficinas Capacitam grupos na Caravana

Palestras, oficinas temáticas, cursos de qualificação e seminários foram oferecidos

Uma variedade de palestras, oficinas temáticas, cursos de qualificação e seminários foram oferecidos aos empreendimentos da economia solidária e abertos à comunidade das cidades que receberam a Caravana da Economia Solidária. As atividades foram pensadas de acordo com as demandas dos gru-

pos e com o intuito de ampliar o leque de ações dos empreendimentos. Além de palestras sobre o Programa de Aquisição de Alimentos, o Programa Nacional de Alimentação Escolar e de Acesso aos Mercados Institucionais, voltados para quem atua na agricultura familiar, também foram realizadas as oficinas de artesanato, reciclagem, bijuterias, artigos para decoração, além dos cursos de qualificação para a produção de biscoitos, sequilhos, pães, doces, bolos. Outro destaque foram as oficinas de Teatro e Cinema, que atraíram adolescentes e jovens.





O Cesol vem possibilitando que a Economia solidária ganhe espaço no nosso território e isso possibilitou o aumento de emprego e renda das pessoas envolvidas, principalmente das pessoas mais carentes. Tem contribuído com o fortalecimento dos grupos envolvidos com essa política de trabalho, através das assessorias prestadas, sabemos que ainda precisamos avançar, mas o que já tem sido feito tem melhorado a qualidade do trabalho e da vida de muita gente no nosso município e no nosso território.

***Prefeito de Várzea do Poço – Paulo José Ferreira***

Quando conhecemos o Cesol aprendemos várias coisas, desde enfeites de quarto de bebe e muitas outras. O conhecimento que adquirimos é imenso e ainda vendemos nosso produto. Hoje graças aos cursos que tomamos através do Cesol, as assessorias, temos uma renda extra, temos nossa autonomia. O Cesol melhorou muito a vida da gente.

***Marinalva Francisca Reis Barbosa – Grupo Pintura e Costura/ Nova Fátima***



O Cesol trouxe mais que conhecimento para nós, trouxe autoestima. Mostrou que somos capazes de trabalhar juntas. Desenvolveu nossa autonomia. O Cesol além dos cursos de formação que contribuíram grandemente com o grupo, possibilita que participamos de feiras, sem falar da Caravana, que foi um marco histórico no nosso município.

***Hilda dos Santos – Grupo a Palha/ Quixabeira***

Nosso território foi agraciado com um espaço de discussão, articulação e potencialização da Economia Solidária, a importância desse espaço fez com que nossos agricultores e empreendedores pudessem mostrar seus potenciais como também melhorado a qualidade de vida através da comercialização que até então era feita de forma individual o que levava a falta de estímulo. A partir do Cesol, que passou a acompanhar e a orientar, esses grupos se fortaleceram e mantiveram suas atividades ativas.

***Erivan Silva – Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Capela do Alto Alegre***





Depois da assessoria do Cesol mudou muito coisa, principalmente nas vendas nossas vidas mudaram completamente. Hoje sabemos que podemos produzir e podemos entregar no mercado sem ninguém questionar sua legalidade. Um tempo atrás eu levei nossos temperos, conversei com o dono do mercado e a resposta que tive foi essa: não posso comprar seu produto porque não tem código de barra, não tem rótulo adequado, então hoje depois da assessoria do Cesol nós temos um rótulo adequado, com um código de barra, tabela nutricional, nós temos nossa marca.  
**Luiza Maria de Jesus – Grupo /Sabor dos Sabores – Várzea da Roça**

O Cesol é parte integrante e essencial no fortalecimento da Economia Solidária e da Agricultura familiar. Não falo apenas das feiras, ou da brilhante caravana que aconteceu no ano de 2015, mas do trabalho direto com os empreendimentos. Hoje muitos grupos que produziam em pequena quantidade, estão produzindo muito mais, porque já tem mecanismo que permite comercializar seus produtos legalmente.  
**Josélio Jonas Carneiro Moreira – Secretário de Agricultura de Nova Fátima**



Depois que passamos a receber a assessoria muita coisa mudou, aprendemos a ser mais organizadas, a agregar valor à nossas peças, até nosso relacionamento podemos dizer que mudou, hoje sabemos a importância de trabalharmos juntas. O Cesol para nós é mais que uma assessoria, é o nosso suporte que sabemos que sempre poderemos contar, ele não “dar o peixe, ele nos ensina a pescar”, esse é um dos grandes diferenciais do trabalho do Cesol. Somos todas gratas ao Cesol Bacia do Jacuipé.  
**Laura Silva de Oliveira – Grupo A CASA / Capela do Alto Alegre**



Os Centros Públicos de Economia Solidária (Cesol's), criados pela Secretaria do Trabalho, no governo de Jaques Wagner, é uma das ações mais interessante de promoção da economia solidária que conheço. São espaços qualificados, de excelência, espalhados por toda a Bahia, que oferecem condições técnicas para o fomento da economia local, e da geração de renda, com base no associativismo e na solidariedade. Uma iniciativa louvável, que merece todo o nosso respeito. Por isso, eu como defensor das políticas públicas para a economia solidária, visto a camisa do Cesol e luto para que ele esteja presente em todos os municípios baianos

**Daniel Almeida - Deputado Federal PCdoB**

O Cesol tem sido um grande ator social na Bacia do Jacuípe fazendo com que as políticas públicas de economia solidária cheguem ao Território. Tem fomentado e dado suporte aos grupos e empreendimentos que são importantes parceiros na geração de emprego e renda no semiárido, bem como do desenvolvimento e da inclusão social.

**Dep. Estadual Neusa Cadore (PT) – Relatora da Lei Estadual da Economia Solidária**



O Cesol é um serviço público de assistência técnica contínua para associações e cooperativas solidárias com ênfase na comercialização e no desenvolvimento das cadeias produtivas locais e territoriais. Para cumprir suas finalidades deve participar e promover a integração dos agentes econômicos e sócio-culturais do território e das políticas ali existentes. O Cesol da Bacia do Jacuípe se destaca em todas esses objetivos e o faz mantendo e desenvolvendo as tradições solidárias do povo do seu território.

**Milton Barbosa – Superintendente de Economia Solidária da Bahia**



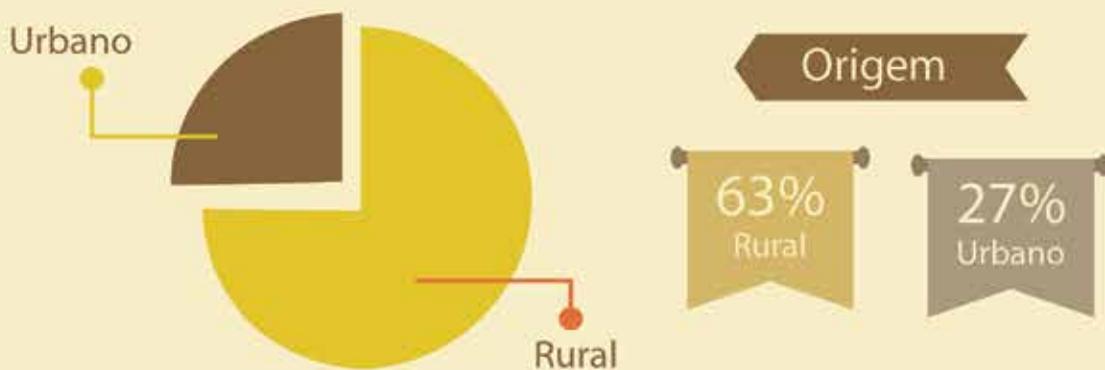
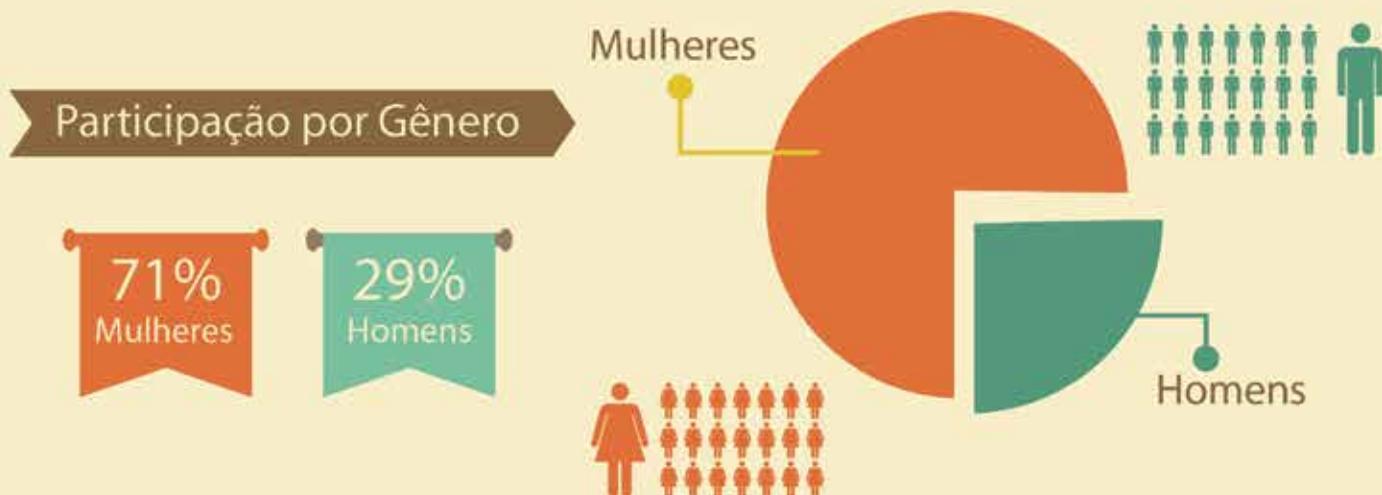
# Plano de Melhorias da Comercialização

**C**om o objetivo de organizar ações para o crescimento da distribuição e comercialização da produção da Economia Solidária, o Cesol/BJ elaborou, em consonância com o projeto de Projeto de Fortalecimento da Rede de Economia Solidária da Bacia do Jacuípe, o Plano de Melhorias da Comercialização. Esta ferramenta busca ordenar as ideias, estabelecer metas e quantificá-las com o objetivo de possibilitar a oportunidade

de incremento da comercialização de toda a produção dos grupos que fazem parte da Economia Solidária do Território da Bacia do Jacuípe. O Plano engloba o diagnóstico da atual situação dos empreendimentos, bem como projeta ações estratégicas para o aumento da comercialização nos próximos anos a partir de encontros, sensibilização de agentes públicos, ações de marketing, bem como busca de novas parcerias com outras cooperativas e redes de comercialização.

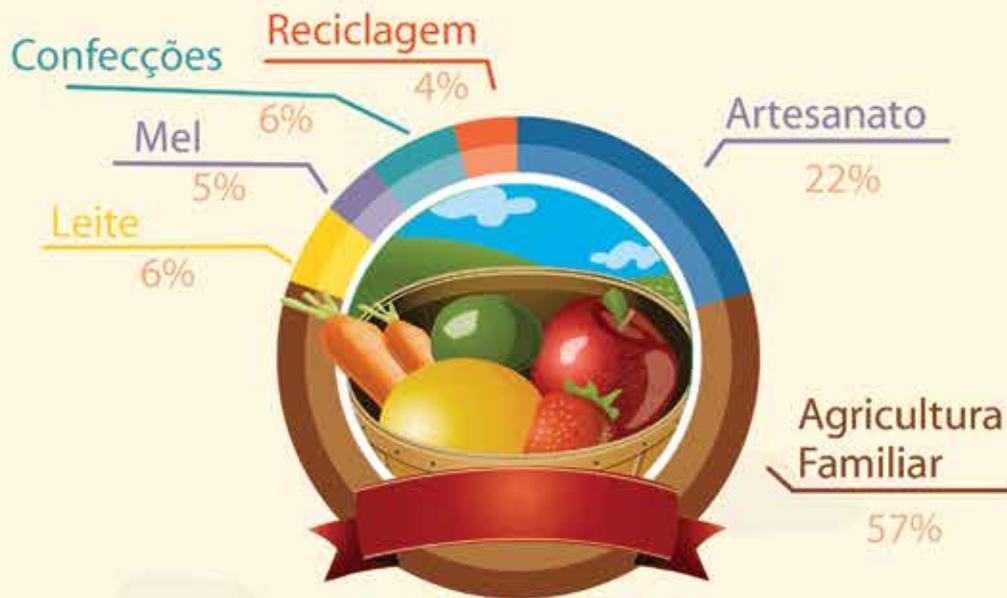


# Estudo analisa impactos da Economia Solidária na Bacia do Jacuípe



### Formas de Organização





## PARTICIPAÇÃO DOS EES POR CADEIA PRODUTIVA

**E**m 2014, o Cesol realizou estudo dos impactos socioeconômicos dos empreendimentos atendidos pelo Centro Público de Economia Solidária da Bacia do Jacuípe, bem como o perfil da Economia Solidária no Território. A análise mostra que a maioria dos empreendimentos econômicos solidários acompanhados pelo Cesol/BJ é eminentemente rural,

baseado em associações, cooperativas e grupos informais de empreendedores e empreendedoras.

Importante destacar a participação da mulher nas principais atividades econômicas desenvolvidas pela economia solidária do território revelando a força feminina na produção e na comercialização e que está presente em quase todos os empreendimentos identificados, sendo que a maior parte dos empreendimentos diagnosticados são representados e liderados por mulheres.

O estudo apontou a importância da atuação do Centro Público no Território, assessorando e apoiando os empreendimentos econômicos solidários a se desenvolverem e buscarem a sua sustentabilidade socioeconômica. Verificou-se também a necessidade de um maior aprofundamento nesse trabalho para fortalecer a economia solidária no território e consolidá-la como uma das dimensões estratégicas para o desenvolvimento territorial.



# Família CESOL Bacia do Jacuípe



**C**ada ação realizada é uma construção coletiva, que visa o empoderamento dos empreendimentos solidários assessorados. A cada atendimento visamos proporcionar aos grupos a autonomia, com base nos princípios da Economia Solidária como política de valorização do ser huma-

no e construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Acompanhar mais de 170 empreendimentos e vivenciar a cada dia suas dificuldades e anseios em busca de sustentabilidade e melhor qualidade de vida, é o que nos faz acreditar num futuro digno e nos motiva a avançar rumo a uma política efetiva de Economia Solidária.

## CORDEL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

A economia solidária  
É grande o seu valor,  
No campo ou na cidade  
Ajuda ser um vencedor,  
Tenha coragem meu irmão,  
Vamos juntos dar as mãos  
Formando um grupo empreendedor.

Abre a cabeça minha gente  
E pense com atenção,  
Cada empreendimento solidário  
Que presente aqui estão,  
Seus lucros são solidários  
Do capitalismo faz o contrário  
Tudo é feito em mutirão.

Os produtos são de primeira  
Com qualidade e sabor,  
Nutritivos e naturais  
É grande o seu valor,  
Da comida ao artesanato  
Da bebida ao artefato  
Seja mais um apreciador.

*\* Trecho da Peça Cordel da Economia Solidária  
feita especialmente para a Caravana da Economia  
Solidária da Bacia do Jacuípe  
Autor: Vandelson Gonçalves*

# REDE SOLIDÁRIA



ol

ria - Bahia



Vamos construindo uma Rede Solidária,  
que vive o sonho de uma vida melhor.  
A rede cresce no sonho da liberdade  
que une nossas utopias, vidas, mãos e corações

- Ciranda da Economia Solidária.



Praça Dois de Julho, 462, Pintadas-Ba. Telefone: (75) 3693-2129  
Email: cesolbj@gmail.com